

“Surto de progresso” no distrito de Abelardo Luz nas páginas do “O Imparcial”, em 1952

Gabrieli Elisa da Costa

Graduanda do Curso de História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista do CNPq

Samira Peruchi Moretto

Professora do Departamento de História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
samira.moretto@uffs.edu.br

Introdução/Justificativa

A colonização da região do Oeste catarinense trouxe consigo uma vasta transformação da paisagem desse território, devido a intensa atividade de extração madeireira no estado no início do século XX que, segundo Brandt e Nodari (2011), era realizada com o intuito de limpar as terras para a lavoura. Tal ação modificou a paisagem da região, uma vez que, até metade do século XX, a extração de madeira era uma importante atividade econômica na região. Contudo, com a expansão do setor agroindustrial e a escassez de matéria-prima, a partir da segunda metade do século XX (MORETTO, BRANDT, 2019), a madeira não era mais em grande escala extraída para comércio madeireiro e sim, principalmente para fornecer lenha e atender as demandas das agroindústrias que começavam a crescer na região.

O setor da agroindústria crescia ao passo que as companhias colonizadoras modificavam a paisagem da região devido a demanda que o crescimento agroindustrial desempenhava em relação à expansão de territórios para desenvolvimento das atividades econômicas. Assim, segundo Bellani (1991):

Nos anos 40/50, a região de Chapecó viu desfilar milhares de famílias, que corresponde a uma primeira fase da colonização do território recentemente incorporado à Santa Catarina, e , principalmente, em consequência da vinda dos imigrantes. As diversas Companhias de Colonização, bem como particulares que receberam, por parte do governo catarinense, apoio e incentivo, passaram a atuar,

desencadeando um efetivo processo de colonização, aliado à produção e comercialização da madeira, entre outras.

Nesse sentido, a imprensa teve um papel importante, principalmente de divulgação, quanto à atuação dessas companhias colonizadoras na região do oeste catarinense. Além de noticiar seguidamente o intenso fluxo de imigrantes (BELLANI, 1991), os principais periódicos que circulavam na região na época como “A Voz de Chapecó” e “O Imparcial” também noticiavam os últimos acontecimentos da sociedade chapecoense, e, geralmente, quando a respeito das ações colonizadoras, essas notícias eram registradas com uma atmosfera de evolução e progresso para a região oeste do estado.

Nesse estudo, buscamos analisar como era retratado o desenvolvimento desse setor agroindustrial nos jornais, tendo como foco o desenvolvimento do Distrito de Abelardo Luz nas páginas de uma matéria publicada em 1952 no periódico “O Imparcial”.

Objetivo

Esta pesquisa tem por objetivo analisar como era retratado o desenvolvimento das agroindústrias da região, ressaltando o desenvolvimento do Distrito de Abelardo Luz, nas páginas do periódico “O Imparcial” em 1952.

Metodologia

O desenvolvimento desta pesquisa foi realizado a partir da perspectiva proposta pela História Ambiental, que, segundo Donald Worster (1991), pode se debruçar na análise de três elementos: o entendimento da natureza propriamente dita, o domínio socioeconômico e as estruturas de significação estabelecidas em relação à natureza, podendo ou não esses elementos estarem interligados numa mesma pesquisa. Nesse caso, utilizamos principalmente os dois últimos elementos citados por Worster, procurando perceber a relação dos indivíduos que vieram para a região, junto às companhias colonizadoras, com o meio ambiente, analisando quais aspectos culturais, econômicos e socioambientais nortearam esses homens e mulheres para que suas ações

resultassem nas alterações do meio natural e social, incluindo a construção das agroindústrias, que estão presentes no recorte temporal estudado.

Através desse olhar, buscamos compreender a crescente das agroindústrias na região, e como essa crescente é descrita para a população, nesse caso, como o Distrito de Abelardo Luz é retratado nas páginas do "O Imparcial" na década de 1950, durante seu "surto de progresso". Para realização deste trabalho são utilizados como fonte o periódico "O Imparcial" e iconografia, além de leituras complementares. Tendo em vista o objetivo e a fonte do estudo, ao analisarmos os aspectos relevantes para a pesquisa é preciso ter em mente que, de acordo com a historiadora Tania de Luca (2005), os periódicos já foram vistos com certo descrédito em relação a outras fontes, e parte dos historiadores relutavam em agregá-los como fonte para o estudo da História uma vez que são realizados sob a influência de interesses, compromissos, etc., distorcendo ou deixando ambíguo, muitas vezes, o entendimento do leitor sobre o noticiado.

Resultados

O crescimento das agroindústrias levou ao aumento da atividade econômica que, já muito presente dentro do território oeste, além de ser amparada pelos interesses do Estado e pelo discurso progressista das companhias colonizadoras, começa a ser vinculada com o sucesso econômico, social e cultural de Chapecó e região, o que é visível principalmente na disseminação dessas notícias nos periódicos.

A imprensa, ao veicular notícias sobre o avanço do setor agroindustrial, enfatiza esse discurso de evolução e progresso, acrescentando na formação da opinião pública essa atmosfera desenvolvimentista que rodeava a região na época, e, na maioria das vezes, esse é um discurso geral de todos os periódicos em circulação na região na década de 1950. A imprensa local, na época, possuía uma força na conscientização da população acerca das mudanças sociais, culturais e econômicas que ocorriam na região. Segundo Hass, a elite chapecoense sempre esteve envolvida em eventos sociais da cidade, sendo parte, inclusive, da diretoria de diversos órgãos em Chapecó (BOLZAN, 2017, p. 30).

Um dos jornais de circulação na época, "O Imparcial", foi criado demonstrando sua posição político-partidária, apoiando o até então governo municipal, composto por membros da coligação

(PTB/UDN/PSP/PRP), apesar de, um tempo depois, ter se tornado um tanto mais crítico quanto assuntos sociais, políticos e culturais (BOLZAN, 2017, p. 35). O periódico, no ano de 1952, publica uma matéria sobre o distrito de Abelardo Luz, intitulada "O DISTRITO DE ABELARDO LUZ: O seu surto de progresso - Dissidência no Diretorio Distrial da U.D.N. - Sua causa.", em que discorre sobre o desenvolvimento agrícola no Distrito de Abelardo Luz, atual município de Abelardo Luz. Durante a matéria, os redatores falam sobre o desenvolvimento desse distrito, destacando os detalhes que fazem dele uma região potencial em crescimento econômico: "Este distrito, como os demais da comuna chapecoense, tem tido recentemente, acentuado desenvolvimento. Possuidor de vastíssimas reservas de matérias prima para as indústrias extrativas e terras próprias para as atividades agrícolas e pastorís (...)"¹. Outro aspecto muito claro é a atmosfera de progresso e avanço com a qual é tratado esse desenvolvimento econômico e industrial na região, como pode-se perceber no seguinte recorte:

"Bemfazejo o braço que labuta no amanho do solo, construindo na humildade anônima da lavoura a grandeza econômica do município. Bendito o suor que fecunda a terra. Esta, sempre dadivosa e amiga, retribue aos que a cultivam, proporcionando-lhes a alegria radiosa das colheitas. Abelardo Luz não podia destoar e não destoou do ritmo de progresso que anima todo o município e eis que serrarias são construídas como a da sociedade (Madeira Xanxerê Ltda e Busqueroli) e outras e uma laminadora pertencente à firma Maciel & Cia, já em funcionamento e exportando o seu produto com regularidade. E o que evidencia este surto de desenvolvimento?"

Pode-se também perceber, além desse adorno em torno do desenvolvimento econômico, o enaltecimento do trabalhador rural, bem como dos aspectos naturais, como o solo, principalmente no primeiro trecho citado acima. Essa forma de noticiar os acontecimentos influenciava também a conscientização da população oestina e chapecoense sobre os acontecimentos e mudanças sociais, culturais e econômicas da região, influenciando sua opinião sobre essas mudanças também.

10 DISTRITO DE ABELARDO LUZ: O seu surto de progresso - Dissidência no Diretorio Distrial da U.D.N. - Sua causa. *O Imparcial*. Chapecó, p. 1, 13 de jan. de 1952.

Referências bibliográficas

BELLANI, Eli Maria et al. **Madeira, balsas e balseiros no Rio Uruguai: o processo de colonização do velho município de Chapecó (1917/1950)**. 1991.

BOLZAN, Scheila Maria. **Política, discurso e cidade: Chapecó-SC, início dos anos 1950**. 2017.
LUCA, Tânia Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

MORETTO, Samira Peruchi; BRANDT, Marlon. Das pequenas produções à agroindústria: suinocultura e transformações na paisagem rural em Chapecó, SC. **Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 11, n. 26, p. 229 - 254, jan./abr. 2019.

RENK, Arlene. A colonização do oeste catarinense: as representações dos brasileiros. **Revista Cadernos do Ceom**, v. 19, n. 23, p. 37-72, 2006.

VICENZI, Renilda. Colonizadora Bertaso e a (des) ocupação no Oeste Catarinense. **Revista Cadernos do Ceom**, v. 19, n. 25, p. 301-318, 2006.

WORSTER, Donald. Para fazer história ambiental. *Estudos Históricos*, v.4, n.8, p.198-215, 1991.

Fontes

O Distrito de Abelardo Luz: o seu surto de progresso. **O Imparcial**: Jornal Independente. Diretor responsável Paulo Marques. Diretor proprietário Alexandre Tiezerini. Chapecó, 13 de janeiro de 1952, ano I, n. 42, p. 1.

Agradecimentos

Ao CNPq, pela bolsa ofertada. À UFFS pelo apoio institucional.